



FARJALLAT, Célia Siqueira.
Campinas 24 ago., 2001.

Dia do Soldado.

Correio Popular,

BATE-PAPO

CÉLIA SIQUEIRA FARJALLAT



Dia do Soldado

A data de 25 de agosto é importante para o Brasil: marca o Dia do Soldado. Por isso, solenidades diversas vão acontecer e, dentre elas uma, no Quartel do 28º Batalhão de Infantaria Blindado, comandado pelo General de Brigada Mário de Oliveira Seixas. A solenidade tem início às 8h30, com a costumeira pontualidade e muito brilho.

O Dia do Soldado é homenagem ao Duque de Caxias, Luiz Alves de Lima e Silva, Patrono do Exército Nacional e, sem dúvida, o maior herói de nossa História. Rara é a cidade brasileira que não possua uma praça, rua, avenida, bairro ou escola com o nome do grande 'Pacificador', cuja vida merece ser conhecida, ao menos resumidamente.

Segundo informa o professor Amaral Fontoura no segundo volume de seu Calendário Cívico, o Duque de Caxias nasceu em Taquara, local da Fazenda São Paulo, na vila da Estrela, hoje município de Duque de Caxias. Iniciou sua carreira de armas na campanha pela Independência da Bahia, que terminou com a vitória de 2 de julho de 1823. Em seguida, participou da Guerra Cisplatina (1825).

Quatro anos depois, tomou parte ativa na luta contra a Revolução Farrroupilha, no Rio Grande do Sul. No ano seguinte, liquidou com a Revolução da Balaiada, no Maranhão, derrotando os revoltosos na cidade de Caxias. Por esta razão, foi-lhe concedido o título de Marquês de Caxias.

Estamos em 1842. E novamente Caxias, que não conhece o descanso, debela surtos revolucionários em São Paulo e Minas. Já então era Marechal. Retorna ao Rio Grande do Sul e consegue, novamente, derrotar os farrroupilhas e acabar com a Guerra dos Farrapos, que durante dez anos enlutou aquele Estado. É nomeado Ministro da Guerra e, em 1861, é nomeado pelo Imperador D. Pedro II para organizar novo gabinete ministerial

Guerra do Paraguai. O guerreiro tem já 64 anos e, certamente, merecia repouso. Mas, durante dois anos chefia o Exército brasileiro, levando-o a conquistas. Em 1869, conduz nossos soldados à vitória. É quando recebe o título de Duque de Caxias (aliás o único de nossa história). Preside o Gabinete ministerial, de 1875 a 78 e, finalmente, retira-se para merecido repouso, morrendo em 7 de maio de 1880, aos 77 anos, na sua fazenda em Santa Mônica, Rio de Janeiro.

Foi sempre exemplo de honradez e valentia, um herói, um grande patriota. Merece todo nosso respeito, e sua personalidade, coragem e amor pelo Brasil inspiraram muitos poetas. Em sua homenagem, aqui fica um fragmento da Canção do Soldado: "Nós somos da Pátria a guarda/ Fiéis soldados/ Por ela amados/ Nas cores de nossa farda/ Rebrilha a glória/ Fulge a vitória/ A paz queremos com fervor/ A guerra só nos causa dor;/ Porém, se a Pátria amada/ For um dia ultrajada/ Lutaremos com fervor..."